

DOI: 10.5748/19CONTECSI/PSE/LIS/7029

O PANORAMA HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS AO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM TEMPOS DE FAKE NEWS

Rogério Luís Massensini ; <http://lattes.cnpq.br/6585312168724109>
PUCMG



THE HISTORICAL OVERVIEW OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE: CHALLENGES FOR THE INFORMATION PROFESSIONAL IN A TIME OF *FAKE NEWS*

ABSTRACT

This work carried out a bibliographic review of the historical panorama, from origin to the present day, of the area of knowledge of Librarianship and Information Science, as well as the ethical issue related to fake news, considering the provisions of the Code of Ethics and Deontology of the Brazilian Librarian, seeking to present the challenges and advances present in the social dimensions investigated by researchers who debate topics especially related to infodemics. The problem to be answered was: What are the challenges and advances that Librarianship and Information Science professionals face in the current days of infodemics? The methodology was Bibliography Review, having the analysis of research on the topic and discussion of the theoretical framework as main points. The general objective was to identify, in historical perspective, the challenges and advances pointed out by the researchers of the area in question, in which, for that, a theoretical reference was identified; analyzed the Librarian's Code of Ethics; analyzed the theoretical framework; identified past and current challenges and advances. In view of the analyzed, what is made of considerations concerns the need for these areas of knowledge, through the work of researchers/professionals of Librarianship and Information Science, to seek advances that can respond to the scenario of "infodemic", as pointed out by Araújo (2021). This work also identified the need to update the Librarian's Code of Ethics with the strengthening of ethical actions that fight the growth of disinformation, *fake news*, fake science, among other related problems.

Keywords: Librarianship and Information Science, Librarian's Code of Ethics, *Fake News*, Infodemic.

O PANORAMA HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS AO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM TEMPOS DE *FAKE NEWS*

RESUMO

Este trabalho realizou revisão bibliográfica do panorama histórico, de origem até os dias atuais, da área de conhecimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como também a questão ética relacionada à *fake news*, considerando o previsto no Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, buscando apresentar os desafios e os avanços presentes nas dimensões sociais investigadas pelos pesquisadores que debatem temas especialmente relacionados à infodemia. O problema a ser respondido foi: Quais os desafios e os avanços que os profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação se deparam nos dias atuais de infodemia? A metodologia foi de Revisão da Bibliografia, tendo a análise de pesquisas sobre o tema e a discussão do referencial teórico como pontos principais. O objetivo geral foi identificar, em perspectiva histórica, os desafios e avanços apontados pelos pesquisadores da área em questão, em que, para tanto, foi identificado um referencial teórico; analisado o Código de Ética do Bibliotecário; analisado o referencial teórico; identificado os desafios e os avanços passados e atuais. Diante do analisado, o que se faz de considerações diz respeito à necessidade dessas áreas de conhecimento, por meio de trabalhos de pesquisadores/profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação, buscarem avanços que possam responder ao cenário de “infodemia”, conforme apontado

por Araújo (2021). Este trabalho identificou, também, a necessidade de se atualizar o Código de Ética do Bibliotecário com o fortalecimento de ações éticas, que combatam o crescimento da desinformação, de *fake news*, de *fake science*, entre outros problemas relacionados.

Palavras-chave: Biblioteconomia e Ciência da Informação, Código de Ética do Bibliotecário, *Fake News*, Infodemia.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho realizou revisão bibliográfica do panorama histórico, de origem até os dias atuais, da área de conhecimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como também a questão ética relacionada à *fake news*, considerando o previsto no Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, buscando apresentar os desafios e os avanços presentes nas dimensões sociais investigadas pelos pesquisadores que debatem temas especialmente relacionados à infodemia.

O problema a ser respondido foi: Quais os desafios e os avanços que os profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação se deparam nos dias atuais de infodemia?

A metodologia foi de Revisão da Bibliografia, tendo a análise de pesquisas sobre o tema e a discussão do referencial teórico como pontos principais. O objetivo geral foi identificar, em perspectiva histórica, os desafios e avanços apontados pelos pesquisadores da área em questão, em que, para tanto, foi identificado um referencial teórico; analisado o Código de Ética do Bibliotecário; analisado o referencial teórico; identificado os desafios e os avanços passados e atuais.

Os desafios colocados aos profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, para com a sociedade, eram relativos à organização de massa documental; gestão de documentos físicos; tratamento e organização de arquivos e bibliotecas; entre outros relativos ao objeto de atuação, subsidiando os usuários que buscavam por documentos e livros. Ao passar dos anos, do século XX e início do século XXI, o que se observa é o aparecimento de novos desafios relacionados especialmente às informações compartilhadas virtualmente, como também à dinâmica de tratamento e organização das informações digitais que o avanço tecnológico, na área da Informática, propiciou aos usuários de serviços de informação.

O tópico de Desenvolvido, presente neste trabalho, resgata os desafios vividos no passado e os desafios atuais, fazendo um paralelo entre eles, como também os avanços, diante destes desafios, possibilitando desenhar o percurso realizado pelo objeto de pesquisa da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. E, ainda, resgata as definições e análises realizadas por autores/pesquisadores sobre a ética, possibilitando identificar ações que o Bibliotecário deve ter, já previstas no Código de Ética, para responder à *fake news*.

2. METODOLOGIA

A metodologia foi de Revisão da Bibliografia, tendo a análise de pesquisas sobre o tema e a discussão do referencial teórico como pontos principais.

O objetivo geral foi identificar, em perspectiva histórica, os desafios e avanços apontados pelos pesquisadores da área em questão, em que, para tanto, foi identificado um referencial teórico; analisado o Código de Ética do Bibliotecário; analisado o referencial teórico; identificado os desafios e os avanços passados e atuais.

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004, p. 179), “*dois aspectos são tradicionalmente associados à revisão da bibliografia pertinente a um problema de pesquisa: (a) a análise de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema ou sobre temas correlatos e (b) a discussão do referencial teórico*”.

Deste modo, este trabalho buscou analisar as pesquisas sobre ética aplicada ao profissional da informação e discutir o que o referencial teórico apresentou sobre tal tema.

O propósito metodológico foi “[...] ter clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas pertinentes ao tema escolhido”. (ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 179).

“*O exame dos “estados da arte” serve fundamentalmente para situar o pesquisador, dando-lhe um panorama geral da área e lhe permitindo identificar aquelas pesquisas que parecem mais relevantes para a questão de seu interesse*”. (ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 181).

Assim, os passos metodológicos, para atender aos objetivos específicos, foram: buscar um referencial teórico, diferentemente de uma revisão de literatura, que auxiliasse no debate sobre os desafios e avanços, na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, e que pudessem contribuir com ações de combate à infodemia. Análise tanto o referencial teórico quanto do Código de Ética do Bibliotecário.

Para além da pura descrição, foi realizada interpretação do Código de Ética do Bibliotecário, sob a ótica do referencial teórico, buscando contribuir para uma possível atualização do mesmo, para responder aos desafios atuais enfrentados pelos profissionais da informação.

3. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Este tópico apresenta uma breve análise do Referencial Teórico, sobre a origem da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como também uma síntese e análise dos desafios e avanços nesta área de conhecimento. Constam, os seguintes subtópicos: Código

de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro e Referencial Teórico, seguido de um terceiro subtópico que analisou o Código sob a ótica do referencial.

3.1.O Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro

O objetivo da Resolução CFB nº 207/2018, em seu art. 1º, é “*fixar as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais*”.

O art. 2º orienta quanto à “*prestaçao de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos*”. Ainda quanto ao art. 2º, o mesmo traz um parágrafo único em que o “*bibliotecário repudia todas as formas de censura e ingerência política*”.

A informação é o objeto de trabalho do Bibliotecário, conforme art. 4º.

Os deveres do Bibliotecário, previstos no art. 5º, da citada resolução do CFB, não fazem menções diretas a ações que possam combater *fake news*, nem mesmo as *fake Science*. Os incisos b e c se aproximam de possíveis ações de combate ao *fake news*, respectivamente, “*exercer a profissão aplicando todo zelo, capacidade e honestidade em seu exercício*” e “*observar os ditames da ciência e da técnica*”.

O art. 6º faz menção a uma ação ética para com o colega de trabalho, “*sem conivência com erros que venham a infringir a ética*”, não tendo relação direta com *fake news*. Ainda sobre o art. 6º, em seu § 3º – Em relação aos usuários, os incisos c) e d) apresentam, respectivamente, “*c) estimular a utilização de técnicas atuais objetivando a excelência da prestação de serviços ao usuário;*” e “*d) assumir responsabilidades pelas informações fornecidas, de acordo com os preceitos do Código Civil, do Código de Defesa do Consumidor e da Lei de Acesso à informação vigentes.*”

Os demais artigos tratam de proibições, infrações, penalidades e, por fim, as disposições gerais desta Resolução CFB nº 207/2018.

3.2.Referencial Teórico

Este tópico resgata os desafios vividos no passado e os desafios atuais, fazendo um paralelo entre eles, como também os avanços, diante destes desafios, possibilitando desenhar o percurso realizado pelo objeto de pesquisa da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O Referencial Teórico, também, responde pela preocupação sobre o Código de Ética do Profissional Bibliotecário, considerando o contexto de desinformação e, atualmente, de infodemia.

O pesquisador Carlos Alberto Ávila Araújo (2013, p. 42) apresentou, enquanto origem da Biblioteconomia, as “[...] primeiras atividades culturais humanas – as ações de interpretar o mundo e de produzir registros materiais dessas interpretações em qualquer tipo de suporte

físico”. Mas, foi no Renascimento o período de estruturação do que se tornaria a Biblioteconomia.

[...] o Renascimento, a partir do século XV, que começaram a surgir os primeiros traços efetivos daquilo que se poderia chamar de um conhecimento teórico específico da Biblioteconomia. Com o Renascimento, renasceu o interesse pela produção humana, pelas obras artísticas, filosóficas e científicas – tanto as da Antiguidade Greco-Romana como aquelas que se desenvolviam no próprio momento.

Observavam-se grandes avanços quanto aos procedimentos e técnicas relacionadas à catalogação e a classificação.

As questões relacionadas com a descrição e a organização estão na origem mesma da fundação do campo da Biblioteconomia, com as regras de catalogação e os sistemas de classificação bibliográfica surgidos ainda no século XIX. Tem aí origem o campo normalmente designado por “Tratamento da informação”.

[...]

Com a necessidade de elaboração de normas legíveis por computador, em 1969 foi criado pela *Library of Congress* o formato MARC (*Machine Readable Cataloging*) para troca de registros bibliográficos. Na evolução do que ficou conhecido como “metadados”, surgiu ainda o padrão *Dublin Core*, elaborado a partir do envolvimento de várias entidades sob a liderança da OCLC. Atualmente, o maior avanço no campo é o modelo de entidade-relacionamento FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*), desenvolvido pela IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*). Voltada para a recuperação e acesso no campo de bibliotecas e bases de dados digitais, consiste mais num modelo conceitual do que um código de catalogação. Sua evolução ocorreu com a criação do FRAD (*Functional Requirements for Authority Data*) e do FRSAR (*Functional Requirements for Subject Authority Records*). (ARAÚJO, 2013, p. 51-52).

Segundo Araújo (2013, p. 54), nesse panorama histórico se faz presente três tendências, o que identificaremos aqui enquanto avanços na Biblioteconomia: (1) Mediação; (2) *Information Literacy*; (3) bibliotecas eletrônicas ou digitais. “*A mediação aparece como uma interferência intencional, “em oposição ao pensamento hegemônico que sustenta a imparcialidade e a neutralidade” do bibliotecário*”.

[...] as teorias e ações em torno do campo da Competência Informacional (ou Literacia Informacional) tiveram como antecedentes os serviços de referência e a educação de usuários, e se constituíram a partir de discursos estruturados em quatro aspectos: as questões relacionadas com a sociedade da informação; as teorias educacionais construtivistas; a tecnologia da informação; e o papel do bibliotecário. (ARAÚJO, 2013, p. 55).

E, a transição das bibliotecas físicas para as bibliotecas eletrônicas ou digitais, com o fortalecimento das tecnologias de informação e comunicação nos mais diversos espaços sociais.

[...] mais que oferecer novos serviços e produtos com as tecnologias digitais, é a relação com o usuário que muda e o papel da biblioteca deixa de ser apenas de disponibilizar as informações de seu acervo, mas sim permitir que todos participem na construção dos conteúdos que todos vão usar. (ARAÚJO, 2013, p. 55).

Assim, junto aos avanços novos desafios surgem na tentativa de se promover uma melhora na relação entre o usuário e a Biblioteca.

Retomando a origem dessa área de conhecimento, para Santos e Rodrigues (2013, p. 116), “a Biblioteconomia é considerada uma das mais antigas disciplinas que se ocupa do acesso à informação e de sua transmissão porque está intrinsecamente ligada ao surgimento da biblioteca”.

Assim, o **desafio posto estava em organizar, conservar e divulgar os documentos**. Os avanços apresentavam procedimentos e técnicas que subsidiaram a formatação da disciplina de Biblioteconomia nas instituições de ensino.

Quanto à relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santos e Rodrigues (2013, p. 117) apontam que:

Após o surgimento da Ciência da Informação, devido a preocupação comum com os problemas de produção, comunicação e efetiva utilização da informação registrada, a relação entre as duas áreas se intensificou a tal ponto que passaram a ser confundidas como uma só. Mas, Saracevic (1996, p. 49) lembra que apesar do intenso contato entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, isso não significa que formem um único campo de conhecimento. O autor considera, inclusive, que existem diferenças bastante significativas em alguns aspectos críticos entre as duas áreas, como por exemplo:

- a) na seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição;
- b) nas questões teóricas colocadas e nos modelos explicativos introduzidos;
- c) na natureza e no grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como no conhecimento prático ou competências derivadas;
- d) nas ferramentas e abordagens utilizadas;
- e) na natureza e na força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução das abordagens interdisciplinares.

Deste modo, o que se observa é que existem diferenças entre as duas ciências, apesar de elas estarem na mesma área de conhecimento. Ainda, conforme as autoras, “a

Biblioteconomia está intrinsecamente ligada à biblioteca. É oportuno, portanto, seguir os avanços das bibliotecas na organização e armazenamento de documentos para assinalarmos as raízes da Biblioteconomia”.

Registra-se que não é objetivo deste trabalho debater sobre a relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, como também não o é objetivo discutir se ambas são ciências ou não.

Apesar de se limitar a análise aos séculos XX e XXI, cabe ressaltar que a origem da Biblioteconomia remete a três mil anos antes de Cristo, Biblioteca de Ebla, na Síria, em que se identificam registros de coleções organizadas de documentos. “Entre os séculos VII e VIII a.C surgem as grandes bibliotecas da Antiguidade, dentre elas a biblioteca de Alexandria, que representa o ápice desse período”. (SANTOS, RODRIGUES, 2013, p. 118).

O desafio da guarda documental, feita inicialmente em bibliotecas de grandes impérios, passa a ser realizado pelas igrejas antigas, o que depois é absorvido pelas oficinas especializadas, conforme Santos e Rodrigues (2013, p. 119):

Na idade Média, predominaram as bibliotecas ligadas à ordens religiosas, tanto no Ocidente, como no Oriente. Os mosteiros e conventos foram os responsáveis pela preservação da antiga cultura greco-romana e definiam-se como bibliotecas. O advento da imprensa no ocidente propiciou o rompimento do monopólio que a Igreja exercia sobre a produção bibliográfica. A tarefa de reprodução de manuscritos realizada pelos copistas nos mosteiros aos poucos foi sendo retirada, passando a ser feita em oficinas especializadas.

Assim, entre os séculos XVII e XIX vários trabalhos foram desenvolvidos apresentando avanços à Biblioteconomia, como por exemplo, os princípios da Biblioteconomia moderna escritos por Gabriel Naudé (1600-1653); as diretrizes teóricas redigidas por Martin Schrettinger, na obra *Bibliotek-Wissenschaft* (1809-1829); os métodos de classificação elaborados por Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944); entre outras produções que contribuíram para o avanço desta área de conhecimento.

Dessa forma o sistema de classificação usado até hoje pelas bibliotecas foi idealizado por Bacon em 1605, usado por Brunet em 1810, modificado por Harris em 1870 e adotado por Dewey em 1876, o qual serviu de base para o sistema de Classificação Universal, conhecido como CDU [...] Melvil Dewey (1851-1931) inventou o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD). (SANTOS, RODRIGUES, 2013, p. 123).

Já no século XX, Ranganathan (1892-1972) criou o “*primeiro esquema de classificação facetado do mundo, baseado em Cinco Categorias Fundamentais (PMEST), cujo corpo teórico prevalece até os dias de hoje*”.

(SANTOS, RODRIGUES, 2013, p. 124). **Outro avanço realizado na área, uma vez que possibilitou a organização do conhecimento, sistematização e recuperação da informação.**

Um grande desafio posto em meados do século XX foi a Biblioteconomia responder à problemáticas sociológicas, psicológicas e históricas, juntamente com a Ciência da

Informação, uma vez que a Segunda Guerra Mundial amplificou o objeto informação a ser tratado por essas ciências.

Atualmente a informação transformou-se em fenômeno social, analisado em vários campos científicos. Esse fenômeno levou a Biblioteconomia a ampliar e aprofundar as observações e análises relativas aos problemas da área por intermédio da assimilação de recursos de outros campos de conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a **produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências socioculturais de seu uso**. Não podemos negar que com relação a essas questões, as investigações desenvolvidas pela Ciência da Informação têm colaborado na formulação de conceitos, teorias e metodologias que permitiram à Biblioteconomia progredir cientificamente. (SANTOS, RODRIGUES, 2013, p. 128). (grifo nosso).

Deste modo, o século XX com os avanços tecnológicos da informática atualizaram os desafios da área quanto à “**produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências socioculturais de seu uso**”.

Em outro estudo, realizado por Almeida e Baptista (2013, p. 1), há o registro histórico dos trabalhos na área da Biblioteconomia no Brasil, durante o século XX, sendo o início identificado com “[...] a criação da primeira biblioteca do país no Colégio da Bahia (1568) e também as atividades de um bibliotecário”.

Os desafios também se fizeram presentes na formação dos profissionais em Biblioteconomia, o que levou à abertura em 1911 do primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. Outras instituições de ensino, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, passaram a oferecer o curso também, para atender às demandas específicas nas bibliotecas.

O desafio à época era estruturar uma matriz curricular que atendesse à formação do Bibliotecário, uma vez que a influência francesa era humanista enquanto a norte-americana era tecnicista, o que gerava divergências na construção de um currículo brasileiro.

Para Almeida e Baptista (2013, p. 10), “[...] o ensino de Biblioteconomia passou por diversas etapas, em especial: as diferenças dos conteúdos ministrados no Rio de Janeiro e em São Paulo no início do século XX; a padronização dos currículos na década de 1960 e a autonomia curricular advinda com as Diretrizes Curriculares”. E, ainda, segundo as autoras, faz-se necessário:

[...] atenção constante em especial de docentes e discentes da área, para que os cursos formem bibliotecários competentes nas atividades relacionadas à **organização, tratamento, disseminação, promoção e acesso à informação** como também bibliotecários conscientes da importância da profissão na sociedade. (grifo nosso).

A publicação de Hubner, Silva e Atti (2021) corrobora o trabalho desenvolvido por Almeida e Baptista (2013), fazendo referência ao panorama histórico de formação da Biblioteconomia no Brasil. Este trabalho realizou “[...]uma revisão bibliográfica sobre a

escola francesa, a École Nationale des Chartes de Paris, e a escola norte americana, a Library Schools. a School of Library Economy, fundado por Melvil Dewey, na Columbia University, em Nova York". (HUBNER, SILVA, ATTI, 2021, p. 332).

O desafio da burocracia pública para o desenvolvimento dos espaços de leitura no Brasil se fizeram presentes desde o início dos trabalhos da Biblioteconomia, conforme apontam Hubner, Silva e Atti (2021, p. 345): “*No século XIX, surgem bibliotecas pelo Brasil, em especial, bibliotecas públicas, que alcançam significativo esplendor, mas a maior parte entra em decadência, supostamente vítimas da burocracia pública. Poucas sobreviveram até os dias atuais renovadas e atualizadas*”.

Outro ponto de atenção é a “harmonização entre uma formação mais técnica e a outra mais humanista”, buscando “elevar o grau de reflexão e a consciência social e cultural do profissional bibliotecário”. (HUBNER, SILVA, ATTI, 2021, p. 347). (grifo nosso).

O trabalho realizado por Reis, Xavier Júnior e Pires (2010, p. 13) demonstra mais um **desafio** presente para o campo de Biblioteconomia no Brasil e em especial em Minas Gerais **que é o estímulo a formar novos profissionais**. O número levantado em pesquisa demonstra um pico na década de 2000 com queda brusca na década seguinte.

De acordo com os dados mapeados relativos à titulação de discentes, a sistematização dos mesmos indica: na década de 50: 143; década de 60: 154; década de 70: 538; década de 80: 467; década de 90: 533; década de 2000: 933; década de 2010: 219, totalizando 2987.

Já o trabalho publicado por Carlos Alberto Ávila Araújo (2021), sobre os *Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação*, nos apresenta um novo cenário a ser considerado pelos pesquisadores da área.

O autor apresentou um resgate histórico em sua introdução, dizendo que “*a ciência da informação nasceu na década de 1960 voltada, como expresso na clássica definição de Borko (1968), para o estudo do comportamento da informação e das forças que regem o seu fluxo*”. (ARAUJO, 2021, p. 3).

Araújo (2021, p. 4) chama a atenção para o conceito de *fake news* (1): “*Literalmente, as fake news significam notícias falsas. O primeiro elemento de sua caracterização é sua falsidade: elas são produzidas com a intenção de mentir, de enganar, de distorcer ou esconder a verdade*”. Outro conceito será o de testemunhal falso (2):

Trata-se da velha fofoca, ou rumor, mas com uma sofisticação proporcionada pelos aparatos tecnológicos (filmações e voz) que, ao contrário das fake news, se constrói na oposição às instituições, na crença de que universidades, escolas, cientistas, veículos jornalísticos, organizações internacionais são todos manipuladores, doutrinadores, agentes conspiratórios, e que, portanto, não merecem credibilidade. (ARAUJO, 2021, p.4).

Já o conceito de discurso de ódio (3), para Araújo (2021, p. 5), “*diferente dos dois primeiros, ele não busca ser factual, ele não tem a intenção de apresentar um fato do*

mundo. Antes, ele diz de intenções, desejos, necessidades e medos de determinado sujeito ou grupo de sujeitos [...].

O quarto conceito é de negacionismo científico (4), em que

O cerne da questão do negacionismo científico, também chamado fake science, é que toda vez que a ciência descobre uma verdade que desagrada determinado grupo (país, empresa, religião, etc.), esse grupo mobiliza esforços para desacreditar a ciência e, inclusive, se fortalece com a confluência de outros movimentos negacionistas. (ARAÚJO, 2021, p. 5).

A desinformação (5) é o quinto conceito a ser desenvolvido por Araújo (2021, p. 6), que apresenta duas acepções ao termo, sendo que “uma delas se refere às sofisticadas técnicas de produção de mentiras, portanto à dimensão estratégica e intencional de produção da falsidade”. Já a outra “diz respeito aos efeitos dessas ações, isto é, ao estado de caos, de confusão, de dúvida, gerado em amplas parcelas da população que justamente necessitam e/ou buscam informação para definir suas opiniões e tomar suas decisões”.

A infodemia (6), termo que apresenta a “gigantesca abrangência e velocidade de disseminação de informações falsas” sobre a situação de crise de saúde vivenciada com a Pandemia do COVID-19. E, ainda, segundo Araújo (2021, p.6), a pós-verdade (7), “um fenômeno que se produz na confluência de três condições”, os quais: (a) disseminação de informações falsas; (b) possibilidade de checagem rápida da veracidade das informações; e (c) não checagem da veracidade das informações.

O grande **desafio** apontado por Araújo (2021, p.13) está relacionado à **veracidade das informações e à questão ética de quem compartilha as informações**, provocando uma reflexão sobre a “necessidade de uma “virada” veritística”.

[...] vivemos um período de uma infodemia, uma doença causada pela informação, pela circulação de informação falsa, é urgente que a ciência da informação desenvolva as ferramentas adequadas para compreender tal período – para, então, poder propor as intervenções adequadas para o combate de seus efeitos nocivos. (ARAÚJO, 2021, p. 13).

O trabalho publicado por Carlos Alberto Ávila Araújo (2021), sobre os *Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação*, nos apresenta um novo cenário a ser considerado pelos pesquisadores da área e que está diretamente relacionado à ética.

Aranalde (2005), em seu trabalho intitulado *A questão ética na atuação do profissional bibliotecário* faz considerações sobre o Código de Ética Profissional do Bibliotecário. O autor faz, inicialmente, ponderações sobre as novas tecnologias e a reconfiguração social, o que contribuiu para a formação da Sociedade da Informação.

A categoria informática propicia o surgimento de novos sistemas de conhecimento vinculados a ela. O estabelecimento desses novos sistemas numa cultura acaba alterando a estrutura social, pois o modelo tradicional de sociedade calcado fortemente na cultura escrita, vai cedendo cada vez mais espaços para uma cultura digital. Com isso, temos uma

reconfiguração estrutural da sociedade relacionados às mudanças na cultura e nas suas formas de linguagem. (ARANALDE, 2005, p. 340).

Para Aranalde (2005, p. 341), vive-se uma cultura da rapidez, flexibilidade e fragmentação que tem levado a sociedade ao desprendimento do passado, gerando um ambiente social de ansiedade e incerteza, em que o sujeito tem colocado a vida coletiva em último plano. Ainda segundo o autor, “*assiste-se a um processo de exclusão social, de dissolução da solidariedade, de concentração de riquezas nas mãos de poucos, de desemprego e precariedade nas relações de trabalho*”. (ARANALDE, 2005, p. 343.).

Vive-se, assim, conforme apontado por Aranalde (2005, p. 345) uma crise de caráter:

A formação do caráter exige uma necessidade de resistência às sucessivas mutações. O caráter de uma pessoa depende de suas ligações com o mundo e com a noção compartilhada de ser necessário aos outros. O caráter mede-se por traços pessoais aos quais damos valor em nós mesmos e através dos quais buscamos que os outros nos valorizem. Assim, revela-se como algo que tem valor duradouro, como, por exemplo, confiança, responsabilidade mútua e compromisso. Sua formação se processa por uma espécie de educação sentimental. A solidariedade, por exemplo, é considerada um sentimento ético que se revela quando se comprehende os sofrimentos e tensões dos outros, ou seja, é o que o senso comum chama de “colocar-se no lugar do outro”.

Aranalde (2005, p. 346) define ética como “[...] *uma avaliação crítica da conduta humana perante si mesmo e seus semelhantes*”.

O autor chama a atenção para uma realização profissional de forma ótima, ou seja, em que o profissional consegue desenvolver suas atividades da melhor maneira possível, impactando positivamente os seus semelhantes.

No entanto, cabe ressaltar que o profissional Bibliotecário foi impactado, nos últimos tempos, por toda a transformação social promovida pelas tecnologias da informação, que aceleraram as formas de processar a informação. Mas, as tecnologias da informação não contribuíram para uma ação ética, uma vez que facilitou ações de desinformação.

Buscando contribuir para o bem estar coletivo e por uma vida mais digna, o profissional bibliotecário trabalha basicamente com informações técnicas úteis para suas práticas e para tomadas de decisões como determinantes da ação com vistas a um fim. Nessa ação está compreendida a qualidade do trabalho que busca a possível perfeição e o respeito às necessidades dos outros e dos serviços que presta, tendo em vista uma melhoria na qualidade de vida. (ARANALDE, 2005, p. 353).

Passando ao Código de Ética do Profissional Bibliotecário, Aranalde (2005, p. 356) identificou na reelaboração do código a inserção de diretrizes que buscaram responder ao impacto das novas tecnologias sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Outro ponto é a “*necessidade de respeito pela humanidade*”.

Por fim, o autor sugere a estruturação de uma Comissão de Ética para responder à necessidade de se avaliar a postura profissional do Bibliotecário, não ficando restrito apenas ao instrumento legal que é o Código de Ética.

Mischiati e Valentim (2005) corroboram a pesquisa realizada por Aranalde (2005), em que se coloca a preocupação com a atuação do profissional Bibliotecário.

Assim, “[...] na área bibliotecária abre-se a discussão sobre como os seus profissionais vêm exercendo a profissão, bem como de que forma agem em relação à responsabilidade social”. (MISCHIATI, VALENTIM, 2005, p. 210). Ainda segundo as autoras, o fator tecnológico, como já abordado por Aranalde (2005), também tem impacto o fazer do Bibliotecário. Somam-se a esse fator, os fatores científico e sociocultural.

Dentro desse debate sobre ações éticas, a Biblioteconomia tem buscado apresentar “atividades desenvolvidas por seus profissionais [que] não representem interesses pessoais, mas sim, signifiquem uma efetiva contribuição à coletividade”. (MISCHIATI, VALENTIM, 2005, p. 211).

Mischiati e Valentim (2005, p. 217) também analisam o Código de Ética do Profissional Bibliotecário, observando que “o código tem por finalidade apontar diretrizes para o cumprimento das obrigações profissionais, o que implica em atender às necessidades e demandas do poder público, da iniciativa privada e da sociedade em geral”.

Atualizando a preocupação identificada por Aranalde (2005); Mischiati e Valentim (2005), o que se identifica em novas pesquisas são desafios que se fazem presentes na sociedade atual, em que se apresentam problemas relacionados à desinformação.

Em 2012, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) publicou o *Code of Ethics and Professional Conduct* que apresentou, dentre outros pontos, uma maior preocupação com formas de mau uso da informação.

Librarians and other information workers offer services to increase reading skills. They promote information literacy including the ability to identify, locate, evaluate, organize and create, use and communicate information. And they promote the ethical use of information thereby helping to eliminate plagiarism and other forms of misuse of information. (IFLA, 2012).

Assim, o próximo tópico sintetiza e analisa os desafios e os avanços especialmente na área da Biblioteconomia, mas também relativos à Ciência da Informação, buscando contribuir para o Código de Ética do Bibliotecário, para ações de combate à infodemia.

3.3.Resultados: Síntese de Desafios e Avanços e Análise do Código de Ética

Abaixo estão sintetizados os desafios e avanços apontados pelo referencial teórico:

DESAFIOS:

- Organizar, conservar e divulgar os documentos na antiguidade;
- Estruturar uma matriz curricular;
- Burocracia pública para o desenvolvimento dos espaços de leitura no Brasil;
- Harmonização entre uma formação mais técnica e a outra mais humanista;
- Estímulo a formar novos profissionais;
- Veracidade e questão ética daqueles que compartilham as informações, provocando uma reflexão sobre a necessidade de uma virada veritística.

AVANÇOS:

- Elaboração de normas legíveis por computador;
- (1) Mediação; (2) *Information Literacy*; (3) bibliotecas eletrônicas ou digitais;
- Organização e armazenamento de documentos nas bibliotecas, o que possibilitou a organização do conhecimento, sistematização e recuperação da informação;
- Produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências socioculturais de seu uso.

Quanto ao Código de Ética do Bibliotecário, a Resolução CFB nº 207/2018 apresenta contribuições consideráveis para orientar a prática profissional do Bibliotecário, como também orienta ações éticas que corroboram para reduzir formas de mau uso da informação.

No entanto, caberia uma nova versão do código, trazendo em seu corpo artigos e incisos que fortalecessem e subsidiassem as ações dos Bibliotecários, enquanto profissional da informação, para com a sociedade civil.

Fazendo menção ao código da IFLA (2012), o que se observa é uma atitude ética do Bibliotecário de contribuir para uma sociedade melhor.

Bibliotecários e outros profissionais da informação oferecem serviços para aumentar as habilidades de leitura. Eles promovem a alfabetização informacional, incluindo a capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar e criar, usar e comunicar informações. E promovem o uso ético da informação, ajudando assim a eliminar o plágio e outras formas de mau uso da informação. (Traduzido pelo autor).

Diante do cenário da infodemia, conforme apontado por Araújo (2021), faz-se premente o fortalecimento de ações éticas, especialmente do Bibliotecário, que combatam o crescimento da desinformação, de *fake news*, de *fake science*, entre outros problemas relacionados.

Em análise, os desafios identificados, desde a origem até a atualidade desses campos de conhecimento, apontam uma evolução que extrapola a organização e o tratamento do material bibliográfico e das informações, exigindo novas formas de se responder aos desafios atuais, que estão relacionados à veracidade da informação e à questão ética daqueles que as compartilham.

Os avanços identificados no referencial teórico apresentam questões relativas às normas, padrões que tratam do fluxo documental e informacional, não respondendo ao desafio, posto por Araújo (2021), das questões éticas relacionadas à informação e que não é um problema novo para a sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES

Buscando responder ao problema: Quais os desafios e os avanços que os profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação se deparam nos dias atuais de infodemia?, este trabalho realizou a revisão bibliográfica, a partir do referencial teórico identificado ao tema de debate, apresentando os desafios e os avanços presentes nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Diante do analisado, o que se faz de considerações diz respeito à necessidade dessas áreas de conhecimento, por meio de trabalhos de pesquisadores/profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação, buscarem avanços que possam responder ao cenário de “infodemia”, conforme apontado por Araújo (2021). Este trabalho identificou, também, a necessidade de se atualizar o Código de Ética do Bibliotecário com o fortalecimento de ações éticas, que combatam o crescimento da desinformação, de *fake news*, de *fake science*, entre outros problemas relacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de, BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação** – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2396/1508-1521-1-PB.pdf>> Acesso em: 11 out. 2022.

ARANALDE, M. M. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 337–368, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/124>>. Acesso em: 22 out. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247/250>> Acesso em: 14 out. 2022.

ARAÚJO, C. A. V. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palabra Clave** (Argentina), v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.24215/18539912e116 Acesso em: 15 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 207**. 2018.

HUBNER, M. L. F.; SILVA, J. F. M.; ATTI, A. ORIGENS DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL. **BIBLOS**, [S. l.], v. 35, n. 1, 2021. DOI: 10.14295/biblos.v35i1.12105. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12105>>. Acesso em: 11 out. 2022.

IFLA. **Code of Ethics for Librarians and other Information Workers (full version)**. 2012. Disponível em: <<https://www.ifla.org/publications/ifla-code-of-ethics-for-librarians-and-other-information-workers-full-version>> Acesso em: 22 out. 2022.

MISCHIATI, Ana Cristina, POMIM VALENTIM, Marta Lígia, Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação** [Internet]. 2005;17(3):209-220. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384334740001>> Acesso em: 22 out. 2022.

REIS, A. S. D. R.; XAVIER JUNIOR, G. F.; PIRES, H. A. C. Análise histórica da graduação em biblioteconomia da eci/ufmg. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151438>>. Acesso em: 11 out. 2022.

SANTOS, Ana Paula Lima dos, RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248/264>> Acesso em: 11 out. 2022.

SANTOS, O. M. Fundamentos do código de ética do profissional da informação: o estado da questão. **Cadernos BAD (Portugal)**, n. 1, p. 45-56, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68100>>. Acesso em: 22 out. 2022.